

## RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA VISANDO AO APRENDIZADO DO EDUCANDO

Irany Alves De Oliveira<sup>1</sup>  
Eliete Borges Lopes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo revisa, por meio de uma pesquisa bibliográfica, alguns dos principais problemas que envolvem a família em relação à educação dos filhos; isso inclui a participação dos pais na escola e o conhecimento e opinião que eles têm sobre o ensino e aprendizagem. Compreendeu-se nesta pesquisa que o primeiro e mais importante agente socializador das crianças é a família. Foi necessário analisar essa relação Família-Escola, na medida em que são os dois grandes agentes responsáveis pela educação das crianças, atentando-se para as realidades em que estão imersos e tentando responder às demandas que cada um deles pode apresentar. Em última análise, o estudo apontou que família e escola tem um impacto direto na capacidade autônoma e responsável das crianças e, para que ela ocorra, é necessário que a família e a escola trabalhem em conjunto e cooperativamente, uma vez que o sucesso escolar e adaptação social das crianças são as expectativas que os pais têm sobre o desempenho acadêmico e a satisfação com a educação de seus filhos na escola.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Responsabilidade. Ensino e Aprendizagem.

**Abstract:** This article reviews through a literature search some of the main problems that involve the family in relation to the education of the children, this includes the participation of the parents in the school and the knowledge and opinion they have about teaching and learning. He understood in this research that the first and most important socializing agent of children is the family. It was necessary to analyze this Family-School relationship, since they are the two great agents responsible for the education of the children, paying attention to the realities in which they are immersed and trying to respond to the demands that each of them can present. Ultimately, the study pointed out that the family and school have a direct impact on the autonomous and responsible capacity of the children and, for them to occur, it is necessary for the family and the school to work together and cooperatively, since school success and social adaptation of children are expectations that parents have about academic performance and satisfaction with their children's education in school.

**Keywords:** Family. School. Responsibility. Teaching and learning.

### 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade é necessário reafirmar a função educativa da escola, porque esta tem enfrentado inúmeros problemas para exercê-la. Tedesco (2002) afirma que a escola não é o único contexto da educação, nem seus professores são os únicos agentes, pois a família e a mídia desempenham um importante papel educacional. Em função das novas

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia Plena; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso.

formas de socialização e da influência exercida por esses agentes na formação da educação dos estudantes, a ação educativa precisa restabelecer seu papel formativo, dando novo sentido à sua ação com novos caminhos. Entre eles, a colaboração das famílias e inserção na comunidade.

Para Symansky (2001) essas mudanças deve ser urgentes, além do currículo que deve concentrar esforços na melhoria, outras ações devem ser implementadas, a começar pela comunidade, se quiser restabelecer a educação na sociedade do conhecimento. A chave para mudar é a educação supõe, em primeiro lugar, coloca em conexão com a ação familiar, e também estender seus cenários e campos de ação, como forma de enfrentar os novos desafios sociais que surgem neste século XXI.

No que diz respeito ao papel desempenhado pela escola, Parolim (2003) acrescenta esta deve se empenhar para conhecer sua realidade onde as famílias que vivem nela são muito diversas, pois apresentam realidades divergentes, e que, devido à falta de conhecimento, eles são incapazes de atender a essas demandas.

Não podemos esquecer de que a família e a escola são os dois grandes agentes que influenciam o desenvolvimento das crianças. Portanto, se ambos não agirem de maneira coordenada em relação a uma série de objetivos e expectativas a serem marcados, a evolução das crianças será limitada. E isso pode ser baseado em olhar para ambas as realidades, percebendo a importância que a escola e a família têm na vida das pessoas.

Nesse entendimento, o artigo tem como o objetivo descrever a participação dinâmica, colaborativa e inclusiva de pais e professores para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, bem como discorrer a respeito da família como instituição social de grande valor como agente socializador das crianças. Apontar ainda, que sistema educacional fornece aos educandos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores; mas a função educacional mais poderosa está no trabalho diário dos pais. Dessa forma, a importância em destacar o vínculo estreito entre a família e a escola nesse estudo.

## **2. A FUNÇÃO EDUCACIONAL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA**

A família é considerada o marco mais importante na vida das crianças, sendo o contexto de referência em que eles se sentem seguros e confiantes para adquirir as habilidades e valores para viver em sociedade. Segundo Dessen (2007) a escola, como sistema aberto, têm funções diferentes, mas complementares e, na medida em que existe uma relação de cooperação, podem exercer melhor essas funções.

Conforme coloca Enguita (2004), a educação com uma abordagem inclusiva aspira ao desenvolvimento de escolas comuns para que todos os alunos, independentemente das suas características individuais, culturais e sociais, possam aceder a uma educação de qualidade com oportunidades equivalentes de aprender e participar no contexto escolar. Uma escola de qualidade é aquela que inclui e responde às necessidades educacionais de todos os alunos, reconhecendo e valorizando suas diferenças, enquanto desenvolve as habilidades e talentos de cada um.

Além disso, uma escola de qualidade, segundo Enguita (2004), leva em conta que a família é um dos principais recursos de apoio para alcançar o progresso na aprendizagem dos alunos e, portanto, os convida a participar e se envolver na tomada de decisões educacionais sobre seus filhos, construindo um relacionamento positivo e colaborativo:

[...] a poderosa relação entre as aspirações dos pais para a educação que eles querem para seus filhos e o sucesso do aluno envolve sua constante ação. Que os pais considerem que a educação dará a seus filhos melhores oportunidades na vida e possibilidades de surgirem, e acreditam que, se propuserem seus filhos podem concluir o ensino seja técnico ou universitário, é a chave para que as crianças e os jovens queiram e se esforçam para aprender mais e obter melhor desempenho acadêmico (ENGUITA, 2004, p.56).

Baseado nos argumentos de Enguita (2004), isso é entendido a partir do fato de que as expectativas dos pais em relação à educação dos seus filhos se traduzem em comportamentos concretos, desde o acompanhamento ano após ano e o alcance dos resultados, uma vez que altas aspirações levam os pais a promover a frequência escolar e, em casa, encontram o apoio exigido pela escola.

Para Assunção (2009), é essencial que os pais confiem nas habilidades de seus filhos e acreditem que eles sejam capazes de aprender e tenham bons resultados acadêmicos. Quando a família valoriza explicitamente os esforços e conquistas de seus filhos, reconhece seus talentos especiais e os faz sentir que são capazes, as crianças

desenvolvem uma percepção positiva sobre suas próprias habilidades, desenvolvendo nelas um interesse maior em aprender e frequentar a escola.

Assunção (2009) explica que não se trata de inventar conquistas, mas necessita que os pais estejam sempre atentos ao que as crianças fazem bem e olhando para as áreas em que estão progredindo. Para a autora, não são as próprias falhas que amedrontam a criança e as fazem sentir-se incapaz diante de novos desafios, mas é o julgamento e avaliação que o adulto faz dessa experiência, que produz uma crença centrada na derrota. Este ponto é especialmente relevante, uma vez que segundo Assunção (2009, p.67) mostrou que a sensação de "poder" fazer algo é tão poderosa no desempenho escolar das crianças quanto o efeito geral das habilidades cognitivas:

[...] O acesso a materiais educativos é de grande relevância para a aprendizagem uma vez que permitem exercer diversas habilidades, oferecer uma ampla gama de tópicos e que as crianças podem aprender e também tornar esse processo mais divertido. É assim que as famílias que disponibilizam esse tipo de recurso para seus filhos colaboram enormemente em seu aprendizado (ASSUNÇÃO, 2009, p.68).

Assunção (2009) explica que uma maneira de ajudar as crianças a estudar e fazer lição de casa compreende dois aspectos muito importantes para obter bons resultados acadêmicos, o primeiro consiste em proporcionar um espaço adequado em casa para ela, sem muito barulho, longe da televisão, com boa luz e sem elementos que pode distrair sua atenção, o segundo é verificar o resultado das atividades.

Segundo Maldonado (2007), vê-se que a responsabilidade dos professores em termos de educação dos alunos aumentou em função da transferência que os pais fizeram ao longo desses anos, porque a realidade social em que as famílias vivem tem um impacto direto no tempo que as crianças precisam gastar. Necessita que os pais e mães fiquem mais dias úteis juntos aos seus filhos. É por isso que a responsabilidade da educação dos filhos não é apenas dos professores, mas compete aos pais, que cumpram com competência seu papel importante nessa função.

Maldonado (2007), sobre responsabilidade de educar, refere-se, portanto, aos professores como educadores que estão imersos nela e aos pais. Essa realidade evidencia a necessidade de que ambas as instituições - família e escola - trabalhem juntas de forma colaborativa e cooperativa, ao transmitir uma série de valores e normas que afetarão o desenvolvimento de crianças responsáveis, autônomas e críticas suas performances.

Como aponta Maldonado (2007), são os pais que são responsáveis legal e moralmente pela educação de seus filhos, a escola não pode e não deve assumir sozinha essa responsabilidade. Portanto, a necessidade da participação das famílias no contexto escolar é uma realidade, dando origem ao trabalho entre os dois agentes, de forma conjunta e colaborativa, buscando uma complementaridade entre os valores e diretrizes educacionais que as famílias implantam em seu contexto.

Maldonado (2007) coloca que a relação entre as duas instituições pode ser entendida como a busca de um equilíbrio, uma vez que a criança está recebendo diferentes demandas, mas, ao mesmo tempo complementar, e que passa a ter um efeito positivo sobre ele como pessoa, como que favorece um desenvolvimento harmônico. Agora, é conveniente falar do outro lado, ou seja, se houver uma descontinuidade entre a escola e a família pode se tornar um fator negativo, pois pode levar às experiências e valores que ambos os agentes reproduzem, estando muito distantes e provocar contradições e controvérsias na educação.

Dessa forma, o essencial é que os diferentes ambientes que envolvem e influenciam o desenvolvimento das crianças sejam os mais reais possíveis. Para fazer isso, Maldonado (2007) acrescenta que esses contextos devem ser organizados e estruturados de tal forma que, em sua operação, sejam um autêntico ambiente de desenvolvimento, já que vivendo em família ou frequentando a escola, o desenvolvimento não é garantido. É claro que, sendo parte dessas duas instituições, o desenvolvimento está sendo promovido, mas o essencial é que as experiências vivenciadas em ambos os ambientes sejam tão complexas e reais quanto possível, de modo que se assemelhem ao que deve se tornar real para as crianças. Portanto, a complementaridade entre a família e a escola é necessária, na medida em que o que eles transmitem são confiança e valores.

### **2.1. O estabelecimento de um canal de comunicação entre pais e educadores**

Para facilitar a participação dos pais na vida escolar conforme Nogueira (2002) coloca, deve-se estabelecer um canal de comunicação entre ambos; os professores devem estar cientes do valor do trabalho que os pais podem promover dentro de suas tarefas e antecipar as possibilidades que essa colaboração irá gerar, já que os pais estarão cientes do trabalho que os educadores realizam. Isso favorecerá momentos e oportunidades e fortalece a relação e a convivência, aproveitando as experiências que os

pais podem contribuir como agentes educacionais. A escola não deve desperdiçar esse potencial.

Nogueira (2002) explica que para tornar essa proposta em realidade, em termos dos processos educacionais, é essencial que haja uma comunicação entre os dois agentes. Desta forma, eles serão capazes de chegar a um consenso sobre as responsabilidades educacionais que caem dentro de sua competência. Mas, para poder encontrar esse clima de comunicação e cooperação, é essencial que espaços, momentos e formas de encontro sejam gerados. Nogueira (2002) detalha alguns dos possíveis fatores que causam o mau funcionamento das relações que ocorrem no contexto educacional:

- ✓ A complexidade da educação e a diversidade de interesses que convergem nela, juntamente com a discrepância nos objetivos e expectativas que pais e professores criam, dificultam o encontro e o consenso;
- ✓ A falta de modelos e propriedades que estabeleçam as responsabilidades e competências que ambos os agentes devem implementar;
- ✓ Desconfiança e suspeita devido ao medo de entrar e se apropriar do espaço do outro, a falta de autocrítica de suas próprias ações, a tendência a ser protagonista e o desejo de responsabilizar os outros por erros ou falhas são elementos que dificultam a aproximação entre pais e professores;

Conforme Nogueira (2002), em estudos realizados em escolas públicas, procurou conhecer a opinião dos professores sobre as relações entre as famílias e a escola. A partir desta investigação, o autor explica que a maioria dos professores se apresentavam insatisfeitos com a realidade atual dessas relações, sugerindo que eles consideravam que o papel dos pais na vida escolar de seus filhos era fundamental e também um dever, mas um por sua vez, os professores exigiram que as famílias colaborassem e os contatassem.

Esta posição final do estudo realizado por Nogueira (2002) demonstra que a falta de abertura desse canal de comunicação, é uma das possíveis causas que geram que a falta de colaboração entre ambos, pois não segue os canais desejáveis. Isso pode ser corroborado pelas afirmações que são percebidas neste estudo, e que as relações geralmente são realizadas por meio de um tutor, que no caso aparece a figura do coordenador para atuar como interlocutor, reforçando os pedidos dos professores.

Apesar das complicações estabelecidas nessa relação para se comunicarem, observa-se o desejo tanto por parte da família e da escola na participação de forma colaborativa no processo educativo das crianças. Parolim (2005) aponta a necessidade de estabelecer tal interação e participação das famílias no ambiente escolar:

- ✓ Os pais são responsáveis pela educação de seus filhos perante a Lei, e se é na família, onde a maior parte do processo educacional acontece, sendo os professores como coeducadores das crianças, contribuem para tornar a aprendizagem compatível com o que são adquiridos na família. Os professores partem do aprendizado familiar para promover, a partir deles, o aprendizado escolar;
- ✓ Os professores, além de cumprirem suas obrigações profissionais, têm a responsabilidade de garantir que os pais cumpram suas obrigações escolares e compensem, dentro de seus meios, as deficiências derivadas de famílias que agem com negligência;
- ✓ Os pais são responsáveis pela educação de seus filhos, eles devem tomar parte nas decisões que são tomadas no ambiente escolar.

Parolim (2005) destaca também outras razões pelas quais a família e a escola devem colaborar:

- ✓ O envolvimento das famílias nos processos de ensino e aprendizagem tem um efeito divergente sobre o desempenho escolar das crianças;
- ✓ Os limites entre as experiências que ocorrem no lar e aqueles vivenciados na escola não são claros;
- ✓ Os estudos sobre escolas eficazes destacam quando oferecem mais apoio aos pais e também seus filhos, obtêm melhores resultados, e as próprias escolas vivem um maior envolvimento das famílias nelas.

Nesse contexto, Parolim (2005) fala das mudanças que ocorrem constantemente na sociedade, isso significa que, cada vez mais está existindo menos preparação entre as famílias e escolas para enfrentar suas funções educacionais, e isso gera uma falta de trabalho cooperativo ainda mais necessário entre as duas instituições.

Parolim (2005) também coloca que é de suma importância conscientizar professores e familiares de que, se existe um trabalho colaborativo entre eles, e que afeta diretamente o desenvolvimento positivo da personalidade das crianças, assim

como o trabalho de todos os envolvidos no processo educacional. O desenvolvimento da responsabilidade social é favoravelmente influenciado, a qualidade das relações interpessoais é melhorada e o insucesso escolar é evitado.

Alguns autores desenvolveram importantes pesquisas, que demonstram as inúmeras vantagens de um bom relacionamento e participação das famílias nas escolas, dentre eles destacam o estudo de Romanelli (2005), que procurou mostrar os efeitos positivos em que a participação dos pais na escola influencia grandemente nas variáveis relacionadas ao fracasso escolar. Assim como Symansky (2001) que pesquisou a influência de fatores escolares pessoais e familiares sobre o fracasso escolar e chegou à conclusão de que a participação e interesse dos pais no processo de ensino e aprendizagem, favorece o envolvimento dos estudantes em seus estudos, elevando o desempenho escolar, melhorando a atitude frente aos estudos e favorecendo seu desenvolvimento pessoal. Estas, entre outras investigações, mostram-nos a importância de pais e professores que tentam trabalhar juntos tentando complementar as funções que cada um deve desempenhar.

A educação, vista como a integração do conhecimento adquirido ao longo da vida, representa um longo e contínuo processo de indivíduos. A origem de todo esse conhecimento está centrada na família: é nesse ambiente que todos os membros de uma sociedade entendem o que significa fazer parte de um ambiente social. Dessen (2007) explica que é na escola que aprende habilidades básicas e fundamentais como conversar, vestir-se, se arrumar, respeitar as regras para uma convivência saudável entre iguais, compartilhar, entender a importância do trabalho em equipe, diferenciar entre boas ações e aquelas que trazem consequências. Todas as atitudes que são inculcadas ou que devem ser inculcadas aos membros de cada família são o resultado da transmissão que proliferou geração após geração.

Para Dessen (2007), a família tem o direito fundamental e, ao mesmo tempo, o dever de educar. Ao longo dos tempos foi construído um sofisma sobre o trabalho que a escola tem para educar, porque acreditou-se que a escola educa para a vida em sociedade. No entanto, na realidade, o responsável pela promoção dos valores humanos é a família. As interações que todos os membros de uma família têm entre si são a causa de um bom ou mau desenvolvimento psicológico do indivíduo. Portanto, o papel que ambos os agentes devem desempenhar não é fácil de delimitar, mas é evidente que,



dentro da escola, é o papel desempenhado pelos pais que parece ser mais complicado de determinar e especificar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo apontou como objetivo discorrer sobre a participação dinâmica, colaborativa e inclusiva de pais e professores para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Conclui-se neste estudo que um estilo de comunicação fluente, com boa interação verbal entre pais e professores, também atua positivamente no ajustamento social das crianças ao contexto escolar e seu desempenho acadêmico.

Ficou comprovado, por meio dos teóricos, que uma família com boa comunicação junto aos professores permite que a criança se sinta valorizada. Por outro lado, quando há uma comunicação fluente entre ambas as partes, as crianças aprendem a se expressar e a escutar, o que é muito importante quando se relaciona com as pessoas no ambiente, já que a maneira pela qual as crianças aprendem a se comunicar na família determinará como eles se comunicam com outras pessoas. Por outro lado, a melhor maneira de os pais saberem o que acontece com seus filhos e as necessidades que eles têm, no ambiente escolar, é interagindo.

Portanto, mesmo que os papéis sejam especificados, é importante que os professores estejam cientes de que são eles que devem facilitar e convidar a participação das famílias na vida da escola. Esta participação não deve limitar-se à mera escolha da escola, à organização de atividades extracurriculares para os educandos, mas a participação constante dos pais, pois são protagonistas da organização do dia a dia de seus filhos, como participantes da aprendizagem que devem e vão adquirir, é colaborar dentro e fora da escola no desenvolvimento de programas ou propostas que sejam consideradas favoráveis ao desenvolvimento autônomo e responsável dos filhos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORIM, Celso. “**O Brasil e os Direitos Humanos: em busca de uma agenda positiva**”. Revista Política Externa. 2009, vol 18, nº 2 [Acesso em: 05 dez. 2016]. Disponível em:

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2009.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. da C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, v. 17, n. 36, p.21-32, 2007.

ENGUITA, F. M. **Educar em Tempos Incertos**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GENOFRE, R.M. **Família: uma leitura jurídica**. In: A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 2007.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 2007

NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporâneas**. Mundo Jovem. São Paulo, nº. 123, fev. 2002.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005

Perrenoud, P. **Construir as competências desde a escola**. Artmed, 1999.

Perrenoud, P. **Dez novas competências para ensinar**. Artmed, 2000.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981

RODRIGUES, N. **Educação: da formação humana à construção do sujeito ético**. Educação & Sociedade, v.22, n.76, Out./2001.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. Família contemporânea em debate. São Paulo.: EDUC/ Cortez, 2005.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.